

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL  
DE REANIMAÇÃO NEONATAL



14 a 16 de abril de 2016  
Minascentro - Belo Horizonte - MG

## Trabalhos Científicos

**Título:** Perfil Da Assistência Aos Recém Nascidos Asfíxicos Em Uma Maternidade Pública No Município Do Rio De Janeiro

**Autores:** FABIO CHAVES CARDOSO (HOSPITAL MATERNIDADE ALEXANDER FLEMING); CARMEN LÚCIA L. FERREIRA ELIAS (HOSPITAL MATERNIDADE ALEXANDER FLEMING); CLÁUDIA GENTIL MONTEIRO (HOSPITAL MATERNIDADE ALEXANDER FLEMING); CAROLINE MONTEIRO CAMPOS (UNIGRANRIO); CAMILA BAPTISTA RODRIGUES DE SOUZA (UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ); MÔNICA BRETA MOTTA (UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ)

**Resumo:** Introdução: Na asfíxia neonatal, os esforços empregados na análise da associação causal entre doença e assistência neonatal, é essencial para supervisão dos resultados entre prática da reanimação e a capacitação dos profissionais objetivando redução da morbimortalidade. Objetivo: Identificar o perfil da assistência aos recém-nascidos asfíxicos em maternidade pública no município do Rio de Janeiro. Métodos: Estudo retrospectivo de janeiro/2014 a dezembro/2015, com análise de prontuários. Tivemos 4709 nascidos vivos, sendo 57 casos de asfíxia leve. Trabalhamos com 14 casos de asfíxia grave, definidos por Apgar menor ou igual a 3 no quinto minuto de vida, associado a acidose metabólica. Utilizamos software Epi-info 7.1 na análise dos resultados. Resultados: Dentre casos de asfíxia grave, 50% evoluíram para óbito. Das gestantes, 78,5% realizaram pré-natal, sendo 42,8% com mais de 6 consultas. Encontramos 28% de gestantes adolescentes. O fator de risco significativo em 61,5% das gestantes. Analisando a atenção aos recém-nascidos, encontramos peso ao nascimento menor de 1000g em 35,7%; 7,1% entre 1001 e 1499g e 57,1% maiores de 2500g. Correlacionando idade gestacional: 35,7% foram menores de 28 semanas, 7,1% entre 28 e 34 semanas e 57,1% de maiores de 37 semanas. Tivemos 28,5% de partos com líquido amniótico meconial. Quando analisamos o profissional que prestou assistência em sala de parto, apenas 28,5% apresentavam capacitação chancelada pela Sociedade Brasileira de Pediatria. Na reanimação foram feitas ventilação com balão e máscara em 7,1% dos casos, ventilação por cânula traqueal 42,9%, massagem cardíaca associada à ventilação 7,1% e a reanimação completa com drogas em 42,9%. Todos os recém-nascidos foram admitidos na terapia intensiva neonatal. Conclusão: A assistência na sala de parto por profissionais capacitados, com emprego de recursos necessários à boa prática, estabelece impacto na redução da mortalidade por asfíxia. Após esse estudo iniciamos o treinamento de profissionais de saúde para atingirmos a nossa meta da totalidade de médicos capacitados.